



BASTA DE DEMISSÕES!

QUEREMOS MAIS BANCÁRIOS

Um grande ato nacional foi realizado na última terça-feira, dia 27 de maio, em frente à Torre Santander, a sede do banco no Brasil, em São Paulo, com a participação de dirigentes sindicais de todo o país. Os bancários protestaram contra milhares de dispensas, corte de empregos e fechamento de agências.

Apesar do lucro de R\$ 1,428 bilhão no primeiro trimestre de 2014, que representa 20% do resultado mundial do Santander, o banco es-

panhol cortou 4.833 empregos entre março de 2013 e março de 2014, sendo 970 nos primeiros três meses do ano, o que é injustificável.

Os trabalhadores seguraram cruzes pretas, com a inscrição "Demitidos", simbolizando pais e mães de família que o banco mandou embora desde o processo de demissões em massa na véspera do Natal de 2012.

A luta dos bancários é pelo fim das dispensas e da rotatividade, por mais contratações e por melhores condições de saúde, segurança e trabalho.

Exigimos reunião com presidente Jesús Zabalza

Uma carta foi enviada pelas entidades sindicais em 19 de maio para o presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza, reivindicando uma reunião para discutir o fim das demissões. Nova correspondência foi entregue durante a manifestação para a diretora de Recursos Humanos, Vanessa Lobato, que ficou de levar a solicitação para Zabalza.

Os bancários que permanecem no emprego estão sobrecarregados, submetidos a metas abusivas e assédio moral, trabalhando no limite, estressados e adoecidos.

É o banco que fechou mais vagas no ano passado e no primeiro trimestre de 2014 do que os concorrentes Itaú e Bradesco, apesar de continuar ganhando muito. Os trabalhadores brasileiros não podem ser tratados como se fossem de segunda categoria.

Jornada Nacional de Luta ganha apoio dos clientes

A Contraf-CUT, federações e sindicatos realizaram uma Jornada Nacional de Luta contra as demissões do Santander de 12 a 23 de maio. Houve protestos, leitura de manifesto e reuniões em inúmeras agências do banco em todo o país, ganhando apoio de clientes e da população.

Cerca de 25 mil clientes insatisfeitos assinaram cartas ao presidente do Santander, Jesús Zabalza, onde se solidarizam com a luta pelo fim das demissões e querem redução de tarifas e mais contratações de funcionários.

As cartas foram recebidas pela diretora de Recursos Humanos, Vanessa Lobato, após uma manifestação de dirigentes sindicais no saguão do imenso prédio, onde fica a diretoria e a presidência do banco.

Cópias das cartas foram afixadas em cordas, formando um enorme varal, e deram várias voltas na Torre Santander, valorizando o recado de milhares de clientes solidários com os bancários e descontentes com o atendimento precário. Não é à toa que o banco liderou por oito meses em 2013 e por três entre os quatro meses de 2014 o ranking de reclamações de clientes no Banco Central.



MILHÕES PARA ALTOS EXECUTIVOS

Um enorme cartaz com um cheque gigante no valor de R\$ 465 mil foi estendido pelos bancários em frente à Torre Santander para mostrar a remuneração média mensal de um alto executivo do banco, o que perfaz R\$ 5,5 milhões por ano.

Enquanto o banco paga bônus milionários, os bancários e as bancárias que permanecem no emprego recebem um dos menores salários da categoria, o que revela falta de valorização para quem produz os lucros bilionários do banco.

BANCÁRIOS QUEREM MUDANÇA NA GESTÃO DO BANCO

Os dirigentes sindicais deixam claro que não irão descansar enquanto não pararem as demissões e não houver uma reunião com o presidente do Santander.

As demissões fazem parte da gestão equivocada do banco de reduzir despesas, que incluem transporte e até limpeza nas agências e centros administrativos. “Falamos que vamos ter custos baixos por um ou dois anos e vamos ter”, disse Zabalza em entrevista publicada em 26 de maio no jornal Valor Econômico.

No primeiro trimestre deste ano, as despesas de pessoal do Santander so-

maram R\$ 1,76 bilhão, valor 0,4% maior na comparação com os três primeiros meses de 2013. A variação ficou abaixo do reajuste dos bancários conquistado na Campanha Nacional de 2013, que foi de 8%.

O caminho para crescer no Brasil não é reduzir custos, mas sim mudar a gestão do banco: parar as demissões, fazer contratações, melhorar as condições de trabalho e o atendimento aos clientes, ampliar o crédito, reduzir juros e tarifas, e investir no desenvolvimento econômico e social do país.